CRIANÇA E NATUREZA

RELATÓRIO MISSÃO TÉCNICA:

cidades mais verdes e amigáveis às crianças

2019

FRANKFURT, GREISHEIM, COLÔNIA E FREIBURG

30 de junho a
6 de julho 2019

RELATÓRIO MISSÃO TÉCNICA CRIANÇA E NATUREZA

Iniciativa

alana

Realização

CRIANÇA E NATUREZA

ALANA

Presidente
Ana Lucia Villela

Vice-Presidentes
Alfredo Villela Filho
Marcos Nisti

CEO
Marcos Nisti

Diretora de Gestão de Pessoas e Recursos
Lilian Okada

INSTITUTO ALANA

Diretoras-Executivas
Carolina Pasquali
Isabella Henriques

PROGRAMA CRIANÇA E NATUREZA

Coordenação
Laís Fleury

Equipe
Ana Clara Gualda
Maria Isabel Barros
Marlon Sousa
Paula Mendonça
Raika Julie
Regina Cury
Vitor Sorio

Ponto focal na Europa
Tatiana Cyro Costa

Organização do relatório
Paula Mendonça

Textos
Clara de Sá (Instituto Alziras) e Paula Mendonça

Revisão
Laís Fleury, Tatiana Costa e Regina Cury

Fotografias:
Clara de Sá, Laís Fleury, Juli Ritcher, Felipe Cunha, Bernhard Meyer, Maurício Panela, Sylvia Angelini

Projeto gráfico e diagramação:
Anelise Stumpf

AGRADECIMENTOS PARCEIROS NA ALEMANHA

Prof. Bernhard Meyer, Karin Hoffmann (Stadt Griesheim), Doris Bäumer, Henning Korte e Meike Wiegand (Zukunftsnetz Mobilität NRW), Peter Apel (Planungsbüro STADTKINDER), Andrea Burzachinni e Myriam Winter (Aiforia), Johanna Dangel (zusammen leben e.V.), Christina Buchmann (Garten und Tiefbauamt, Stadt Freiburg), Katharina Pfaff(Green City Büro Stadt Freiburg), Karola Mohr (Fabrik e.V.), Thomas Stadelmann e Barbara De Haen (Pedagogische Ideenswerkstatt Bagage e.V), Angelika Barth (Landeszentrale für politische Bildung), Ellen Weaver und Jule Glimsche, assistente para a Missão Técnica em Freiburg.

INTRODUÇÃO

O programa Criança e Natureza tem como objetivo favorecer o contato direto e o acesso da criança à natureza, como uma tecnologia socioambiental inovadora, para o bem-estar da infância e para a saúde do planeta. Para isso, traçamos estratégias intersetoriais em que diferentes áreas, como saúde, educação, meio ambiente e cidades, possam atuar com o propósito de oferecer melhor qualidade de vida às crianças e maior acesso aos espaços naturais, investindo na construção de cidades mais verdes e amigáveis às crianças.

Viagem de estudos especialmente desenhada para gestores públicos e profissionais comprometidos com a qualidade de vida das crianças nas cidades, a Missão Técnica, em sua 2ª edição (clique aqui e conheça a primeira), reuniu uma delegação com diferentes atores sociais e políticos para visitar Freiburg e Griesheim, na Alemanha. Durante alguns dias, os integrantes participaram de vivências, conversas com especialistas e dinâmicas de trocas de experiências, numa oportunidade única de conhecer e vivenciar cidades que são referência em sustentabilidade e em políticas favoráveis à infância.

A Missão Técnica baseia-se na metodologia de educação experiencial, que tem como finalidade a apreensão de aprendizado individual por meio da vivência de situações que demonstrem as medidas implantadas pelas cidades para favorecer a qualidade de vida das crianças. A ideia é que os integrantes experienciem a cidade com os "olhos de uma criança". Investimos na formação de atores sociais para que eles possam **contribuir com a formulação de políticas públicas que impulsionem o surgimento de cidades mais verdes e amigáveis à criança no Brasil, por meio de iniciativas que garantam a presença da criança no espaço público e seu acesso à natureza urbana**.

A 2ª Missão Técnica organizada pelo programa Criança e Natureza do Instituto Alana esteve em Greisheim e Freiburg, na Alemanha, entre os dias 30 de junho e 6 de julho de 2019, e ofereceu a gestores públicos e profissionais comprometidos com a qualidade de vida das crianças na cidade a oportunidade de conhecer e vivenciar cidades brincantes, mais verdes e amigáveis as crianças.

A programação proporcionou à delegação contato com lugares e instituições que atuam em iniciativas que atuam para favorecer a relação das crianças com a natureza na cidade. A seleção dos lugares visitados teve como orientação constituir um cenário que possibilitasse perceber como o planejamento das cidades pode ajudar a restaurar e expor a natureza urbana, de forma que todas as crianças tenham lugares atraentes, acessíveis, públicos e ao ar livre para brincarem e viverem no seu dia a dia.

Veja como foi essa experiência no relato a seguir.

GRIESHEIN - A CIDADE BRINCANTE

Nossa Missão Técnica teve início com uma visita à cidade Griesheim para entender de perto o que faz com que esta cidade seja conhecida no mundo como "Cidade Brincante".

O Professor Bernhard Meyer idealizador da iniciativa dos caminhos brincantes nos levou para conhecer as instalações situadas em percursos de ruas da cidade.

Os caminhos escolares da simpática cidade de Griesheim, com cerca de 28 mil habitantes, nasceram a partir do mapeamento de trajetos casa-escola feitos a giz pelos alunos e alunas do município. A observação e identificação dos pontos de cruzamento deram o norte para a criação dos "**acompanhantes de percurso**", objetos brincantes dispostos a cada 300m, aproximadamente. Esta medida de distância entre os brinquedos foi baseada em pesquisas que demonstraram ser a que melhor atende à demanda das crianças por estímulos ao longo de um trajeto a pé.

O nome "acompanhantes de percurso" vem da ideia de que estes não são meros brinquedos, mas parte constituinte dos trajetos, tornando-os atrativos para que as crianças desejem andar a pé e passem mais tempo ao ar livre. São uma estratégia para incentivar a mobilidade ativa, ajudam a regular o trânsito e compõem o que o professor chama de "cidade brincante".

A cidade brincante pode ser considerada um projeto adulto pensado a partir do ponto de vista das crianças. Ela desloca as perspectivas, considerando a visão específica da infância no planejamento urbano, incluindo elementos que beneficiam e atraem as crianças como ímã.

O projeto chamou atenção da delegação por ser relativamente simples de replicar, e por não envolver um custo alto. Medidas como: pintar de vermelho a rua onde se localiza um cruzamento perigoso, chamando a atenção de motoristas e crianças; a criação de um personagem (boneco de Griesheim) pintado nas calçadas para sinalizar locais de travessia; e o uso de materiais naturais, são formas atraentes de incluir a criança no espaço da cidade, oferecendo maior segurança na malha viária, de forma lúdica e adequada à maneira como a criança prefere se relacionar com o mundo.

As medidas contribuíram para a segurança na malha viária e para possibilitar a circulação de crianças. Desde a instalação, em 2007, não ocorreram mais acidentes de trânsito envolvendo crianças. Os trajetos brincantes alertam para a existência de crianças circulando no local e, portanto, avisa os motoristas que eles precisam ser mais cuidadosos na direção. Esses alertas estão presentes na sinalização e em cerca de outros 70 elementos que integram o projeto.

Nos caminhos lúdicos da cidade também foram instalados outros objetos voltados para os mais idosos, como lugares para apoiar e sentar, fazendo de Griesheim, além de uma cidade brincante, uma "cidade sentante", como nomeou o professor. A cidade sentante busca soluções para os idosos se movimentarem e fazerem as pausas necessárias de descanso ao longo dos percurso.

Novas perspectivas para uma cidade brincante

Clique aqui

INICIATIVAS E INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO REGIONAL E LOCAL PARA DESENHO URBANO E MOBILIDADE AMIGÁVEIS À CRIANÇA

A delegação viajou para a cidade de Colônia que fica a aproximadamente 1h30 por trem da cidade de Frankfurt. Colônia foi escolhida como ponto de encontro entre a delegação e as organizações que se disponibilizaram a apresentar seus trabalhos. Lá, tivemos três apresentações: a do Peter Apel do Stadkinder (com sede em Dortmund), a da Doris Bäumer (ZM-NRW) sobre a Campanha Estadual e a do Henning sobre caminhos escolares (VRS).

O Stadkinder trabalha há 30 anos com práticas, desenvolvimento de métodos, pesquisa e participação infantil em estados da Alemanha. Um dos objetivos do trabalho é proporcionar o direito à participação da criança no planejamento municipal.

Stadtkinderbüro

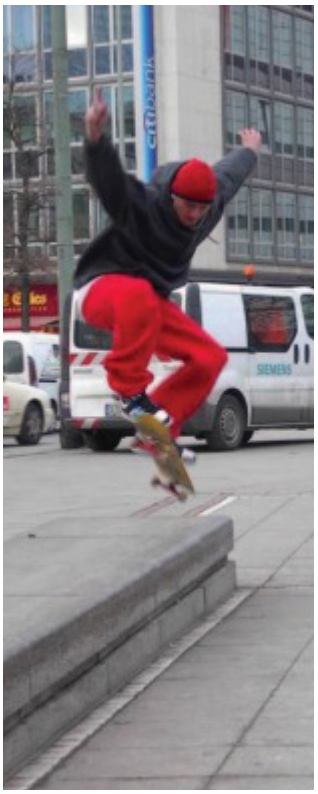
"Criar espaços para a vida" é o lema do escritório de planejamento e arquitetura Stadtkinderbüro (que significa "Cidade da Criança"), pioneiro nos anos 90 e hoje referência em toda a Alemanha para o planejamento urbano amigável às crianças. E quem leva isso a sério claro que não fica só no computador. O time desenvolve e aplica processos participativos como um componente técnico do planejamento espacial, o que acaba levando à criação de conceitos únicos e inovadores. Além disso, foram os responsáveis por desenvolver o "Plano Diretor do Brincar", que é ao mesmo tempo processo e instrumento de planejamento municipal orientado às necessidades e perspectivas de crianças e adolescentes.

Para mais informações (em alemão), clique aqui.

Peter Apel, o diretor do Stadkinder, destacou que muitas vezes "**criamos ilhas para a infância**", resultado de um crescimento dramático no trânsito das cidades. Como proporcionar às crianças áreas que não sejam especificamente regulamentadas para o brincar? Ao limitar o brincar das crianças aos parquinhos e praças, isoladamente, estamos dizendo a elas: vocês podem brincar aqui, e no resto da cidade não.

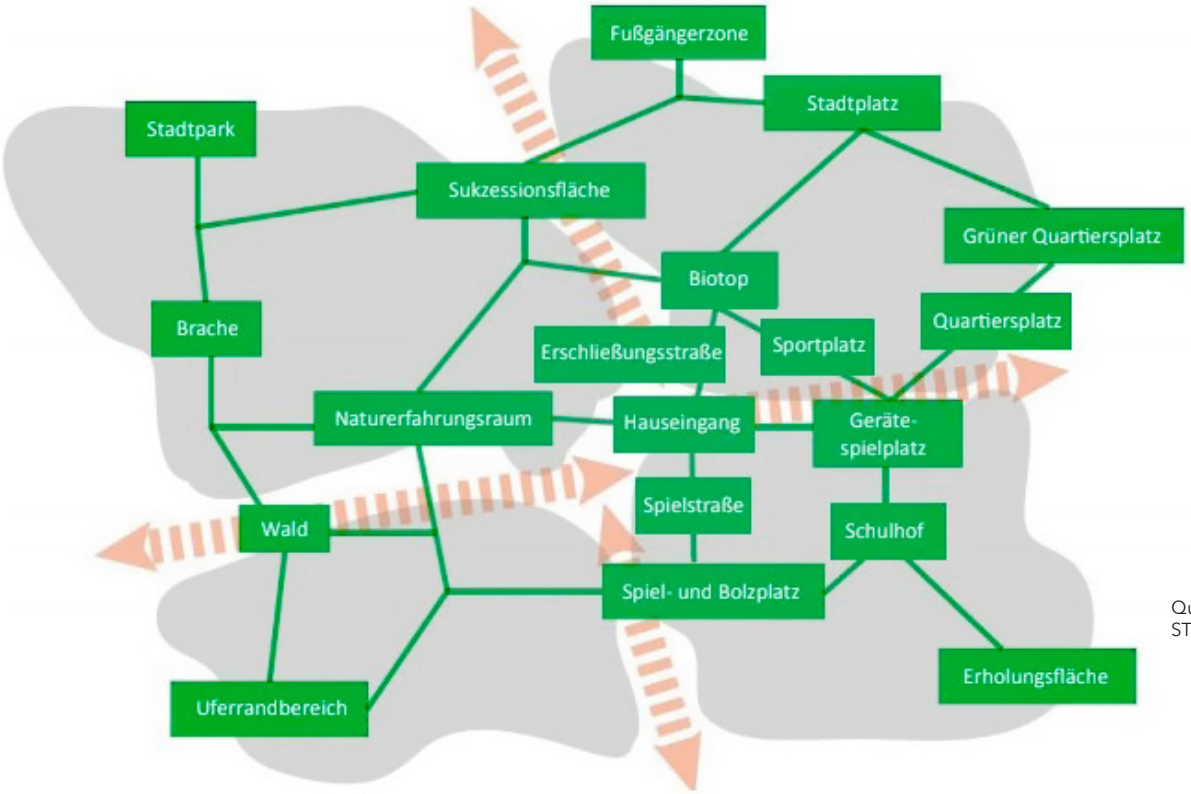
As crianças não ficam apenas na escola ou no jardim de infância, elas devem ocupar os espaços livres da cidade (ruas, parques, pontos de ônibus – os poucos espaços livres que existem na cidade). Essa possibilidade de estar no espaço público é uma etapa fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. Brincar nos espaços da cidade, independente e livre dos pais e dos pedagogos, colabora para inteligência, o desenvolvimento da personalidade e de competências pessoais. O Plano Diretor para o Brincar procura mapear e interligar essas áreas da cidade.

Para realizar o desenho desses caminhos e interligar os equipamentos é preciso **escutar as crianças**. "O que as crianças fazem nas cidades?" é uma questão importante que deve ser respondida por elas. Peter indica como tem trabalhado: "primeiramente as crianças mostram pra gente quais espaços elas escolhem para brincar. As crianças se apoderam do que precisam, elas não brincam apenas em brinquedos prontos. Por exemplo, elas vão até uma estátua e criam brincadeiras com ela".



Outro ponto colocado foi sobre andar livremente. As crianças caminham de outra maneira, de uma maneira diferente dos adultos. Elas se equilibram, elas utilizam suas potencialidades motoras. Pedras naturais são usadas, por exemplo, para que as crianças explorem o caminho de uma outra maneira. E como as crianças lidam com os espaços naturais? Elas precisam desses espaços para escalar e se movimentar. Crianças passam mais tempo brincando em caminhos da cidade do que em parques e áreas destinadas à infância. Isso fundamenta ações para constituição de um plano diretor para o brincar.

É importante compreender como as crianças usam a cidade. Quando as crianças mostram a cidade, nos deparamos com problemas graves de locomoção que são fatores de estresse para as elas e também para os idosos. Uma pesquisa mostrou que um lugar atrativo para uma criança brincar é um lugar que incentiva a criança permanecer duas horas fora de casa brincando.

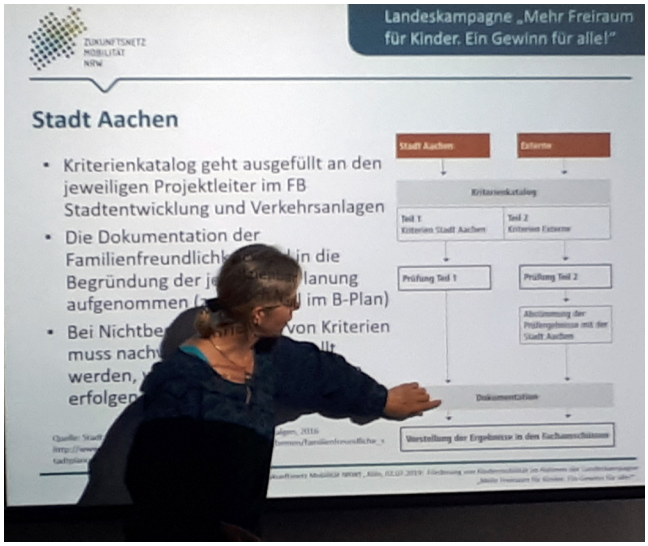


Quelle: Planungsbüro STADTKINDER

Rede de Mobilidade para o Futuro, com participação de Doris Baumer, coordenadora da campanha "**Mais Espaço Livre para Crianças na Cidade**".

A rede é uma iniciativa de aconselhamento nos municípios dos cinco estados da Alemanha e tem apoio do Ministério dos Transportes. São 169 prefeituras participantes da rede de mobilidade do futuro, que é uma perspectiva de desenvolvimento sustentável do transporte urbano. É muito comum perceber que a cidade reconhece que precisa mudar o modelo, mas tem dificuldade de mudar o sistema. Para ver a proposta de modelo da rede, clique aqui.

Uma das medidas bem concretas da rede teve como tema "Mais espaço livre para criança, mais espaço pra todos", campanha para movimentar a prefeitura a não só trabalhar pontualmente, mas também trabalhar de forma sistemática nos caminhos da cidade com foco nas rotas escolares, construir bases para uma mobilidade mais segura e autônoma, e tomar medidas de melhoria que tornem os caminhos mais utilizáveis.



ASPECTOS PARA GUIAR E AVALIAR A IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS:

- Segurança
- Convívio social
- Usabilidade/ funcionalidade
- Riqueza de experiências
- Flexibilidade (capacidade de mudança)
- Participação
- Mobilidade autônoma

As orientações podem ser incorporadas no código de obras, e os planos aprovados têm força de Lei. O resultado é um Plano de Mobilidade Participativo.

O olhar para a infância, no contexto dessa campanha, partiu principalmente dos caminhos escolares e da análise da movimentação de trânsito nos horários de entrada e saída das escolas. O aumento de veículos em circulação nos últimos trinta anos fez com que esses horários se transformassem num transtorno em frente às escolas. Isso se deve à situação nomeada por eles de "pais-táxis".

A ideia de uma campanha relacionada aos caminhos escolares teve como objetivo:

- Fomentar a mobilidade e a autonomia segura das crianças
- Maior movimentação
- Saúde
- Competência social no transporte
- Criança como multiplicadora de boas práticas, influenciando pais, professores e jovens

Campanha mais espaços livres para as crianças, um ganho para todos

Clique aqui e leia a publicação.

A mobilidade dos caminhos escolares é articulada com espaços para o lazer e o planejamento urbano deve incluir os caminhos escolares (administração municipal + secretarias + imprensa + moradores + escolas + segurança + obras + associações + políticos).

MOBILIDADE PARA O FUTURO

Houve uma decisão jurídica que incentivou a ampliação do tema na secretaria de educação de vários municípios que foi **incluir a mobilidade como tema de estudo para escola: mobilidade para o futuro**. A escola faz uma educação para a mobilidade de forma a contribuir com a sustentabilidade.

Ações na escola:

- Dia da mobilidade para o futuro
- Formação para professores
- Materiais para as crianças de nível correspondente ao Fundamental 1
- Material para os pais
- "Ônibus a pé"
- Diversão (o prazer da caminhada em vez de pais-táxi)

Clique aqui e veja as soluções encontradas no vídeo.

Verkehrszähmer

Wir haben ungefähr
200 Tage im Jahr Schule.
4 km x 200 Schultage = 800 km.
Um ein einziges Kind
in die Schule zu bringen. 800 km!
Was dabei aus dem Auspuff kommt!!

SOLUÇÕES INTEGRADAS DE SUSTENTABILIDADE URBANA E QUALIDADE DE VIDA PARA AS CRIANÇAS

O primeiro compromisso na cidade Freiburg foi uma visita ao canteiro de obras de um parque para crianças, com a presença de Christina Buchmann, representante da Secretaria de Obras e Jardins da Cidade de Freiburg. Com enfoque no desenvolvimento sustentável dos espaços livres na cidade, e abrangendo aspectos intergeracionais, esta visita proporcionou um olhar amplo sobre os processos de tomada de decisão e participação social na política municipal para essas áreas.

Segundo Buchmann, na Idade Média, a cidade tinha fortalezas que a cercavam e controlavam seus acessos. A área visitada tem valor histórico, próxima de ruínas de um dos portais da cidade, e por isso é tombada. Essa região, composta por caminhos repletos de escadas e pedras inacessíveis, estava se tornando vulnerável e sem controle social.

Atualmente, a cidade conta com 150 praças que são cuidadas pela secretaria de obras, cujo departamento inclui arquitetos e paisagistas (com vaga para pedagogo), para garantir a presença e a manutenção de áreas verdes frente o aumento da demanda por moradia.

Concepção dos brinquedos e mobiliários nas praças:

- Preservam os materiais naturais mas também investem na construção de

brinquedos específicos para cada praça. Há um olhar para a diversidade de possibilidades de brincar na região. Se em uma praça próxima existe algum tipo de brinquedo, eles buscam fazer outro diferente, para que a criança experimente a variedade de possibilidades de brincar.

- Embora priorizem o uso de materiais naturais na concepção dos brinquedos e mobiliários, consideram que não basta apenas usar madeira, areia e água. Buscam incentivar as necessidades do corpo da criança, oferecendo desafios ao seu desenvolvimento. Consideram que, quanto maior o risco envolvido, maior é o cuidado que a criança tem ao brincar.
- São cautelosos durante o processo de escuta das crianças, porque muitas vezes elas pedem apenas aquilo que já conhecem. Buscam oportunidades de inovação nos projetos de espaços para brincar a partir desta escuta.
- Consideram que as árvores não são brinquedos. Não há impedimento para subir nelas, mas também não incentivam. Argumentam que, se fossem brinquedos, seria necessário fazer um solo de proteção ao redor delas.
- Realizam design pedagógico de brinquedos em pátios escolares também.
- Há uma preocupação em garantir espaços livres e áreas naturais de uso livre, sem propostas de como brincar, jogos ou esportes.

A MOBILIDADE NA CIDADE DE FREIBURG

Outro aspecto estudado pela delegação foram as características que tornam Freiburg uma cidade mais amigável à criança. O estudo contou com uma caminhada exploratória com a empresa Aiforia pelo centro de Freiburg e pelo bairro de Vauban, reconhecido mundialmente como modelo de distrito residencial sustentável e favorável à infância. Andreas, que nos acompanhou, frisou que para **pensar em uma cidade é necessário pensar na vivência da família**. É preciso pensar nas rotinas de modo a favorecer a mobilidade autônoma e a circulação de crianças e adultos nos fluxos para escola e trabalho. **A criança poder ir sozinha para a escola é um facilitador para os pais e tam-**

bém um indicador de cidade amigável à criança. A cidade amiga da criança é uma cidade amiga para todos.

Outro fator importante na constituição da cidade foi **a proibição de shoppings, como forma de estímulo ao comércio local ou central**. O desenvolvimento do comércio local nos bairros facilita o acesso das crianças e sua autonomia.

BAIRRO VAUBAN - O BAIRRO MODELO

O bairro fica numa região onde havia uma antiga base francesa, estabelecida na época da Segunda Guerra mundial. Após o fim da guerra e especialmente depois da queda do muro de Berlim, em 1989, os antigos soldados franceses foram deixando o local. Começou a ocorrer então a ocupação das casas vazias, aproveitando a estrutura presente, e houve uma mobilização para a construção de um novo bairro ecológico na área de 41 hectares, planejado a partir de um projeto de moradia sustentável.

Atualmente moram cerca de 5.500 pessoas nessa região. Há uma alta densidade populacional, e por isso a ocupação é bem compacta. Não tem garagem nas casas e nem lugar para estacionar os carros nas ruas internas do bairro. Apenas locais para carga e descarga. Foi construído um estacionamento que concentra os veículos das pessoas que optam por ter carro, mas a vaga é comprada à parte e o custo é bastante significativo. Essa medida teve um efeito de redução do número de famílias com carro. O bairro conta com 18 carros por 100 habitantes, enquanto a média na Alemanha é de 65 carros por 100 habitantes.

As casas se abrem para as ruas e para pátios internos (jardins internos verdes), com construção sustentável a partir de madeira e cimento. Já no final dos anos 1990 investiu-se em mecanismos de baixo uso energético (passivas), saindo da lógica do uso do petróleo e construindo elementos para brincar livres de plástico e materiais sintéticos. Há um sistema de construção destinado a reter o calor humano, a partir de grossas paredes com janelas grandes para o lado norte e pequenas para o sul. **O limite de velocidade interna dos carros é de 7 km/ hora, que corresponde a velocidade de caminhada humana**.

Existem áreas de preservação da natureza para cultivo e outras para serem compartilhadas, onde estão situados os espaços naturalizados para brincar, que entremeiam as

ruas internas sinalizadas como ruas compartilhadas para crianças e bicicletas. **As áreas verdes são planejadas de forma coletiva e personalizada, e sua singularidade facilita a liberdade das crianças, por serem mais fáceis de identificar. Em Vauban proporciona-se à criança acesso à moradia, ao comércio e às áreas verdes**.

Essas são algumas das condições que permitem às famílias usufruírem do bairro. Vimos um trânsito intenso de bicicletas e muitas crianças que circulavam com liberdade entre os espaços públicos e as áreas verdes do bairro.

Ao fundo do bairro passa um rio preservado com mata ciliar, onde se situa uma mancha de zona rural, com sítios de aventura, baias para cavalos e um projeto de agricultura urbana que promove a integração socioambiental de refugiados.

Após a caminhada pelo bairro de Vauban seguimos para uma conversa com os idealizadores do **Zusammen Gärtern – projeto de integração intercultural por meio da horticultura**.

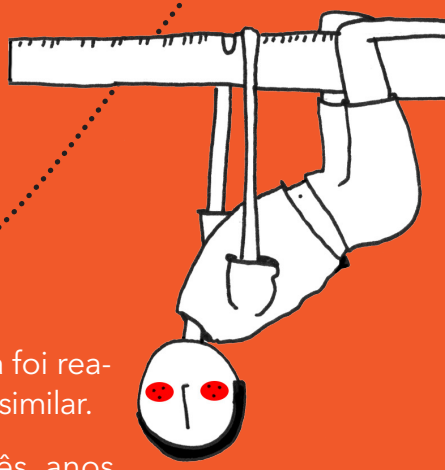
Zusammen Gärtern realiza um trabalho com refugiados que foram para Alemanha por motivo da guerra na Síria. A horta coletiva é aberta para todas as pessoas que quiserem

participar. O local não possui muros e foi idealizado pelo proprietário do terreno, que cedeu o espaço para que qualquer pessoa pudesse contribuir e desfrutar. Além das hortas, há diferentes atividades, como almoços, jantares, fogueiras e diversos projetos educativos. As pessoas podem contribuir para o local com doações voluntárias ou com tempo de trabalho nas hortas.

Percebe-se grande diversidade de convivência humana, tanto geracional (desde crianças pequenas até pessoas de 80 anos) como de origens étnicas e raciais. Aproximadamente 16 línguas são faladas no espaço, que proporciona pequenas capacitações para o uso de equipamentos, uso consciente da água, manejo de pragas ecológicas, conhecimento das sementes, consumo de cosméticos (como fazer sabonetes/ shampoos/ ervas), plantação de batatas (60 tipos), entre outros.

Um projeto relacionado à plantação de batatas rendeu à organização o prêmio de associação com maior sucesso de integração. Outro projeto relatado, desenvolvido por outra associação em benefício de mulheres refugiadas, consiste em ensiná-las a andar de bicicleta, numa perspectiva de empoderamento de migrantes. Poder andar de bicicleta significa acessar autonomia e liberdade.

PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS NO DESENHO URBANO & PESQUISA E INOVAÇÃO SOBRE OS ESPAÇOS DE AÇÃO DA CRIANÇA NA CIDADE



Participação Social de Crianças

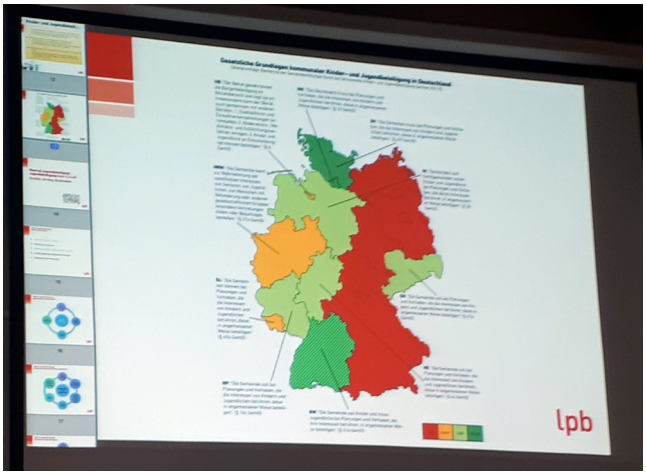
Angelina Barth, especialista em políticas e juventude e representante da Central Estadual para Formação Política, nos apresentou os pré-requisitos, abordagens e métodos para participação das crianças e jovens no desenho da cidade.

Angelina trabalha há 19 anos com formação política e aprofundou o olhar sobre parlamento infantil. Das 1.101 prefeituras no estado, apenas 85 possuíam este parlamento. Em 2002, para entender a realidade das prefeituras que não têm esta instância, sobre como elas fazem para promover a participação das crianças, Angelina realizou uma pesquisa de opinião por meio de um questionário online. Foram 350 questionários respondidos e devolvidos, de um total de 1.101 enviados. No ano de 2015, ano que o parlamento estadual fez uma lei que obriga as prefeituras a promoverem alguma forma de participação dos jovens, outra pesquisa foi realizada e o resultado foi similar.

No ano de 2018, três anos depois da lei, realizaram - com mais recursos - outra pesquisa para verificar se a lei tinha mudado a realidade. Dessa vez, 414 responderam e 701 prefeituras receberam ligação dos pesquisadores. Concluíram que a lei impulsionou a participação de crianças e jovens em todos os setores, como expressão de seu lugar na sociedade e na tomada de decisões.

A lei obriga a prefeitura a constituir um Parlamento Juvenil. Entretanto, ela é implementada de forma irregular pelos municípios e estados da Alemanha. Distingue-se diferentes graus de direitos e deveres em relação ao parlamento por meio dos verbos: dever, poder e ter que. Em alguns lugares não é obri-

gatória a existência do parlamento. Em outros, o estado tem dever de criar o parlamento e a criança ou jovem pode participar; em outros, os jovens têm que participar, mas para as crianças a participação é sempre opcional, ou seja, elas podem participar se quiserem.



Não é obrigatório e não existe parlamento
PODE participar (opcional)
DEVER de oferecer, recomendação para participação

É importante citar que as cidades grandes possuem mais pessoal, mais conhecimento, mais recursos e conseguem integrar a participação. E que 23% das prefeituras que possuem iniciativas de participação só realizam com crianças até 11 anos. A percepção geral é de que algumas prefeituras têm preocupação com o tema, algumas não sabem como fazer (não têm tecnologia) e muitas prefeituras têm a percepção de que não é necessário promover esse tipo de participação.

Realizam uma conferência infantil a cada 5 anos. Angelina ressalta que o mais importante é que as crianças e adolescentes participem de corpo e alma. Se não há abertura, nem vale a pena, mas se há vontade de participar funciona. Ela complementa que só funciona quando se pensa com a cabeça mas se age com o coração.

QUALIDADE DOS ESPAÇOS NAS CIDADES E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A pesquisadora Ellen Weaver compartilhou conosco os estudos comparativos que tem feito em lugares na Europa, sobre os aspectos da qualidade dos espaços destinados às crianças. A pergunta que guia sua pesquisa é "O que faz um espaço ser bom para crianças?". A motivação principal para sua pesquisa é a liberdade. Ela se inspira no pesquisador para a infância Baldo Blinkert, pioneiro nas ações para as crianças na cidade, que investigou o raio de ação delas por meio de pesquisa. Ele identifica como atributos de espaços bons para a infância:

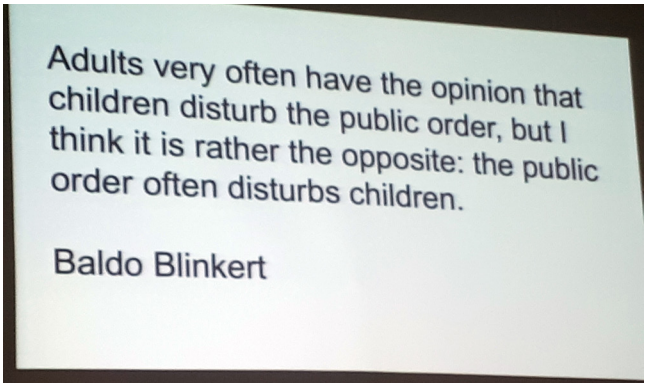
- Relativamente livre de perigos (mas com riscos benéficos ao desenvolvimento das crianças)
- Com acesso e liberdade (a criança poder ir sozinha)
- Elemento de encontros com outras crianças

Foi desenvolvido um sistema de avaliação da qualidade da área para crianças, que envolve um determinado raio no entorno do

domicílio, e que inclui diversos aspectos a serem avaliados.

Argumenta que os parques convencionais são monótonos, que não é exatamente um lugar sem riscos, e apontou a revisão de aspectos do trânsito da cidade como um desafio central. Praça só pode ser considerada boa quando todas as pessoas podem usufruir, sendo a convivência intergeracional uma característica de grande importância.

Outra referência usada pela pesquisadora é Mariana Brussoni, especialista em saúde pública que faz um estudo sobre risco na infância. Ela defende que a autonomia na infância é essencial para seu desenvolvimento. Sua pesquisa envolve uma coleta de dados com pais de crianças de 5 a 9 anos, com acompanhamento, por três dias, dos caminhos e percursos delas, com olhar para o entorno em que ela circula. As perguntas que orientam a pesquisa são: a) quão autônomas são as crianças?; b) quanto tempo brincam sem supervisão fora de casa?



Com certa frequência, os adultos têm a opinião de que as crianças perturbam a ordem pública, mas acredito que seja o contrário: é a ordem pública que muitas vezes perturba as crianças. Baldo Blinkert

BAGAGE: OFICINA DE IDEIAS PEDAGÓGICAS

A associação Bagage é um escritório multidisciplinar especializado em projetos para a construção de espaços para o brincar, já existe há 28 anos e acredita que a educação ajuda a acabar com bloqueios na sociedade.

Implementam os brinquedos em praças públicas e instituições de ensino a partir dos princípios:

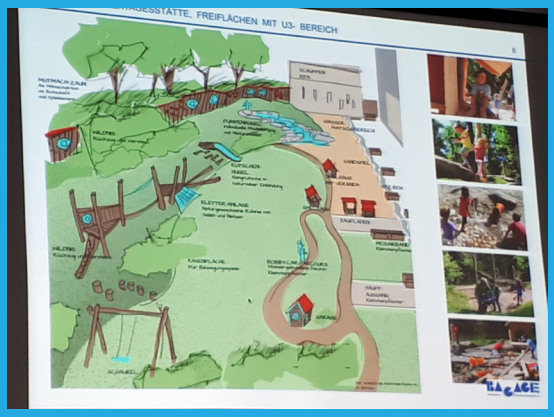
- Construir perto da natureza
- Usar materiais locais da região
- Colocar diferentes gerações em contato
- Educação como chance real do indivíduo
- Brinquedos não padronizados, personalizados para cada área
- Risco x benefício
- Não é só um trabalho estético, autonomia é o ponto principal
- Nomeação específica de cada obra

- Verbos para pensar os equipamentos: escalar, escorregar, atravessar, sentir/ superar medos
- Uso de materiais naturais: madeiras e pedras extraídas em manejo da floresta negra
- Uso de recursos e elementos naturais da topografia
- Hotel de insetos: proteger insetos, dar flor
- Plantio de frutíferas
- Hortas nos jardins de infância
- Espaços para o convívio: encontros, cozinhas
- Individualização estética - pontos de identificação das crianças
- Participação das crianças (no planejamento e construção)

A escolha de materiais leva em conta a concretude, qualidade, integrar artes e ofícios na obra, possibilidade de esculpir.

Para eles é importante certa "selvageria do brincar", um espaço para dar vazão ao desafio e à descoberta. Eles preferem chamar o que fazem de "criação de paisagens para o brincar", respeitando e dialogando com a história de cada local, sempre considerando que "as normas não podem impedir as crianças de se desenvolverem".

ESPAÇOS E PAISAGENS DO BRINCAR



Nossa missão técnica terminou com a vivência de uma experiência "brincante". A delegação experimentou com o próprio corpo um parque público com elementos brincantes para crianças. Esse parque foi projetado pela Bagage e fora construído em uma antiga ocupação de romanos. Por isso, a paisagem para o brincar foi inspirada em motivos daquela civilização. Experimentamos os conceitos apresentados no dia anterior na prática e, assim, pudemos ver como os elementos criar são integrados ao espaço.

Iniciativa

alana

Realização

CRIANÇA E NATUREZA